

Associação entre o uso excessivo de álcool e fibrilação atrial em tempos de pandemia da Covid-19: uma investigação necessária

Association between excessive alcohol use and atrial fibrillation in times of Covid-19 pandemic: a necessary investigation

Guilherme Brasil Grezzana¹ 

Airton Tetelbom Stein² 

¹Autor para correspondência. Clínica Del Cuore (Antônio Prado), Rio Grande do Sul, Brasil. gbgrezzana@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Porto Alegre), Rio Grande do Sul, Brasil. airton.stein@gmail.com

A atual pandemia pelo covid-19 tem sido uma experiência social global inusitada com diversas implicações quanto aos cuidados em saúde.¹ A descrição da COVID-19 mostra uma interação entre doenças dentro das características das populações específicas. Estas condições estão se agrupando dentro de grupos sociais de acordo com padrões de iniquidade. A interação entre essas doenças em um contexto de disparidade social e econômica exacerba os efeitos adversos de cada doença. A COVID-19 não é uma pandemia. É uma sindemia.²

A pandemia COVID-19 indica que a elevada frequência de problemas de saúde mental seja caracterizada na lista de prioridades de saúde global.³ O aumento nos diagnósticos de depressão e ansiedade sugerem um impacto significativo da pandemia por Covid-19 em relação à prevalência de estresse psicológico.⁴ É relevante destacar que medidas coercitivas, como o isolamento social ou quarentena, na tentativa de impedir o avanço do covid-19, podem suscitar o surgimento ou exacerbação de sentimentos negativos de depressão, manifestações de raiva, culpa e medo.⁵ Dessa forma, algumas pessoas em isolamento social e estresse

psicológica relacionada a pandemia, podem desencadear comportamentos não saudáveis como uso abusivo de álcool.⁴ Somam-se a esses fatores, as incertezas quanto a manutenção ou obtenção de empregos e as ameaças econômicas como gatilho para a ingestão de bebidas alcólicas.⁶

O uso inadequado da ingestão de álcool contribui para cerca de três milhões de mortes diretas em todo o mundo além da associação com outros fatores de risco para desfechos clínicos importantes.⁶ A utilização abusiva do álcool leva à neuroadaptações que aumentam a necessidade do uso do álcool em um sistema de retroalimentação.⁶ Devemos levar em consideração as diferenças individuais nos efeitos recompensadores e desinibidores do álcool, onde as respostas agudas à utilização de bebidas alcólicas podem gerar efeitos dinâmicos quanto a tolerância e necessidades de aumento do consumo.⁷ Assim, todos esses ingredientes abrem espaço para o uso abusivo do álcool e substâncias que acionam mecanismos de recompensa e alívio transitório de sentimentos negativos⁸, que também podem ser desencadeantes de desordens psiquiátricas.^{8,9}

A fibrilação atrial é uma arritmia que aumenta a sua prevalência de acordo com o envelhecimento populacional^{1,10} e denota maior risco para desfechos cardiovasculares como acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca.¹¹ A ingestão de bebidas alcólicas apresenta efeitos arritmogênicos tanto durante o consumo agudo^{12,13} quanto ao consumo crônico, esse através de mudanças na estrutura cardíaca.^{6,11} A ingestão habitual de bebidas alcólicas está relacionada ao remodelamento atrial bem como associada a prevalência de outros fatores de risco para fibrilação atrial.¹¹ Esses dados foram observados em estudos epidemiológicos^{10,11} independentemente do tipo de bebida alcóolica ingerida, onde a fibrilação atrial já pode ser observada a partir de pequenas doses quotidianas de álcool (acima de 2g/dia).¹¹

Estudo de coorte com base comunitária¹¹, demonstrou riscos crescentes para fibrilação atrial relacionados ao consumo de bebidas alcólicas. Esses achados, são respaldados pela relação entre abstinência e redução de fibrilação atrial.¹⁴ Dessa forma, devem ser priorizadas informações corretas ao público geral quanto aos malefícios do álcool, especialmente relacionado ao atual momento de enfrentamento ao COVID-19, no que consta na falsa premissa protetora da ingesta controlada e protetora de bebidas alcólicas¹⁵ e considerando um aumento de até 29% no consumo de álcool desde o início da epidemia.¹⁶

Algumas medidas na tentativa de conter a epidemia global do Covid-19, como o isolamento social, geraram demandas de cuidados em saúde e, dentre essas, o uso abusivo de bebidas alcólicas.⁸ Há necessidade premente de suporte das diversas sociedades, familiares, sistemas de saúde em estado de colaboração mútuo com os seus respectivos governos e divisões de responsabilidades.⁸ O monitoramento dos níveis de consumo durante e após a pandemia da COVID-19 será necessário para entender melhor os efeitos da Covid-19 em diferentes grupos, bem como para distingui-los daqueles decorrentes das políticas existentes de controle do álcool. Os médicos e profissionais de saúde devem abordar sobre a mudança de hábito de consumo de álcool durante a pandemia e orientarem atividades de promoção de saúde com o intuito de esclarecer os danos potenciais do uso do álcool para doenças cardiovasculares, especialmente a fibrilação atrial.

Contribuições dos autores

Todos os autores contribuíram ativamente para a elaboração do relato e aprovação da versão final.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Referências

1. Rehm J, Kilian C, Ferreira-Borges C, Jernigan D, Monteiro M, Parry CDH, et al. Alcohol use in times of the COVID 19: Implications for monitoring and policy. *Drug Alcohol Rev.* 2020;39(4):301-4. <https://doi.org/10.1111/dar.13074>
2. Horton R. Offline: COVID-19 is not a pandemic. *Lancet.* 2020;396(10255):874. [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)32000-6](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)32000-6)
3. The Lancet Global Health. Mental health matters. *Lancet Glob Health.* 2020;8(11):e1352. [https://doi.org/10.1016/s2214-109x\(20\)30432-0](https://doi.org/10.1016/s2214-109x(20)30432-0)
4. Stanton R, To QG, Khalesi S, Williams SL, Alley SJ, Thwaite TL, et al. Depression, Anxiety and Stress during COVID-19: Associations with Changes in Physical Activity, Sleep, Tobacco and Alcohol Use in Australian Adults. *Int J Environ Res Public Health.* 2020;17(11):4065. <https://doi.org/10.3390/ijerph17114065>
5. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet.* 2020;395(10227):912-20. [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30460-8)
6. Clay JM, Parker MO. Alcohol use and misuse during the COVID-19 pandemic: a potential public health crisis? *Lancet Public Health.* 2020;5(5):e259. [https://doi.org/10.1016/s2468-2667\(20\)30088-8](https://doi.org/10.1016/s2468-2667(20)30088-8)
7. Allen HC, Weafer J, Wesley MJ, Fillmore MT. Acute rewarding and disinhibiting effects of alcohol as indicators of drinking habits. *Psychopharmacology (Berl).* 2021;238(1):181-91. <https://doi.org/10.1007/s00213-020-05667-w>
8. Dubey JJ, Ghosh R, Chatterjee S, Biswas P, Chatterjee S, Dubay S. COVID-19 and addiction. *Diabetes Metab. Syndr.: Clin. Res. Rev.* 2020;14(5):817-23. <https://doi.org/10.1016/j.dsx.2020.06.008>

9. Ornell F, Moura HF, Scherer JN, Pechansky F, Kessler FHP, von Diemen L. The COVID-19 pandemic and its impact on substance use: Implications for prevention and treatment. *Psychiatry Res.* 2020;289:113096. <https://dx.doi.org/10.1016%2Fj.psychres.2020.113096>
10. Kodama S, Saito K, Tanaka S, Horikawa C, Saito A, Heianza Y, et al. Alcohol consumption and risk of atrial fibrillation: a meta-analysis. *J Am Coll Cardiol.* 2011;57(4):427-36. <https://doi.org/10.1016/j.jacc.2010.08.641>
11. Csengeri D, Sprünker NA, Di Castelnuovo A, Niiranen T, Vishram-Nielsen JK, Costanzo S, et al. Alcohol consumption, cardiac biomarkers, and risk of atrial fibrillation and adverse outcomes. *Eur Heart J.* 2021;42(12):1170-7. <https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehaa953>
12. Brunner S, Herbel R, Drobesh C, Peters A, Massberg S, Kääh S, et al. Alcohol consumption, sinus tachycardia, and cardiac arrhythmias at the Munich Oktoberfest: results from the Munich Beer Related Electrocardiogram Workup Study (MunichBREW). *Eur Heart J.* 2017;38(27):2100-6. <https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehx156>
13. Voskoboinik A, Prabhu S, Ling LH, Kalman JM, Kistler PM. Alcohol and Atrial Fibrillation: A Sobering Review. *J Am Coll Cardiol.* 2016;68(23):2567-76. <https://doi.org/10.1016/j.jacc.2016.08.074>
14. Dixit S, Alonso A, Vittinghoff E, Soliman EZ, Chen LY, Marcus GM. Past alcohol consumption and incident atrial fibrillation: The Atherosclerosis Risk in Communities (ARIC) Study. *PLoS One.* 2017;12(10):e0185228. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0185228>
15. Sharma A, Kroumpouzou G, Lotti T, Goldust M. COVID-19 and alcohol use. *Drug Alcohol Rev.* 2021;40(4):683-4. <https://doi.org/10.1111/dar.13163>
16. Capasso A, Jones AM, Ali SH, Foreman J, Tozan Y, DiClemente RJ. Increased alcohol use during the COVID-19 pandemic: The effect of mental health and age in a cross-sectional sample of social media users in the U.S. *Prev Med.* 2021;145:106422. <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2021.106422>